
ADAPTAÇÃO DIGITAL EM PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT**Geissyane Aparecida Oliveira dos Reis**

RESUMO: A tecnologia está cada vez mais presente em nosso dia a dia. No âmbito escolar, a mesma possibilita riquíssimas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, porém há diversos aspectos que pode impedir o professor de desenvolver seu trabalho vinculado às ferramentas digitais, seja pela falta de infraestrutura ou pela falta de domínio tecnológico. No atual contexto, enfrentando uma pandemia de COVID-19, grande parte dos setores se encontra em distanciamento social e como medida de prevenção as aulas presenciais estão suspensas por tempo indeterminado. A partir desta suspensão, a tecnologia foi uma das – únicas - alternativas encontradas para continuar as atividades pedagógicas visando o menor impacto no processo de desenvolvimento dos alunos. Mas, a partir da adesão das ferramentas tecnológicas, foi possível perceber que a as adaptações necessárias para desenvolver um bom trabalho utilizando-as, seria um grande desafio para os professores. Portanto, o presente estudo buscou destacar as tecnologias nas práticas docentes e descrever uma pesquisa realizada com professores do ensino fundamental I, sendo 05 (cinco) professores de rede privada e 05 (cinco) professores de rede pública do município de Araputanga - MT, com o objetivo de analisar os relatos de experiência desses professores diante do atendimento aos alunos neste período pandêmico.

Palavras-chaves: Experiência Didática; Ensino Remoto; Tecnologias Digitais; Pandemia de COVID-19.

DIGITAL ADAPTATION IN THE PANDEMIC PERIOD OF COVID-19: AN ANALYSIS OF THE EXPERIENCES OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN A PUBLIC AND PRIVATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ARAPUTANGA-MT

ABSTRACT: The technology is increasingly present in our daily lives. In the school context, the same allows for very rich contributions to the teaching and learning process, however there are several aspects that can prevent the teacher from developing his work linked to digital tools, either due to the lack of infrastructure or the lack of technological domain. In the current context, facing a pandemic of COVID-19, most sectors are at a social distance and as a preventive measure, such as face-to-face classes, are suspended indefinitely. From this suspension, the technology was one of the only alternative alternatives to continue with the pedagogical activities aiming for the least impact the students' development process. But, from the adherence of technological tools, it was possible to realize that the necessary adaptations to develop a good job are useful, as it is seriously a great challenge for teachers. Therefore, the present study sought to highlight technologies in teaching practices and describe a research carried out with teachers from elementary school I, being 05 (five) teachers from private schools and 05 (five) teachers from public schools in the municipality of Araputanga-MT, with the objective of analyzing the reports of the experience of these teachers regarding the assistance to students in this pandemic period.

Keywords: Didactic Experience; Remote Teaching; Digital Technologies; COVID-19 pandemic.



1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo enfrenta uma pandemia de COVID-19, diversos países seguiram a orientação da Organização Mundial da Saúde – OMS e determinaram o distanciamento social, dentre eles, o Brasil, que suspendeu os atendimentos presenciais de setores não essenciais, incluindo o da educação. A partir da publicação do decreto nº 407 de 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em todo território do estado de Mato Grosso.

Continuar o trabalho pedagógico através de meios digitais altera a estrutura escolar, a mudança do ambiente, da metodologia educacional, as formas de contato entre professor e aluno e principalmente as adaptações necessárias por ambas às partes – professor e aluno. Mesmo que se tratando de escolas de redes diferentes, do dia para a noite, o atendimento virtual tornou-se presente na realidade dos **professores**.

Esta situação é completamente nova, nenhuma área estava preparada para enfrentar uma pandemia, na educação o agravante é ainda maior, uma vez que as aulas virtuais podem não atingir a todos os alunos por questões econômicas e sociais. Logo, alguns professores, em meio a esta situação, precisam lidar com a pressão da nova rotina e principalmente com o uso das ferramentas digitais para preparar atividades e atender aos alunos. É sabido que a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia escolar, porém ainda com limitações, e uma delas é a falta de habilidade de alguns professores diante das ferramentas tecnológicas.

Neste sentido, a proposta deste trabalho é identificar como acontece o atendimento aos alunos e quais as experiências dos professores diante das adaptações tecnológicas, comparando os dados das duas escolas, uma pertence à rede privada, que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio e que manteve suas atividades pedagógicas de maneira não presencial. A outra pertence à rede pública e atende o ensino fundamental I e II, esta escola retomou as atividades um mês



após a suspensão das aulas, em março de 2020, através da plataforma oficial do governo.

Para alcançar estes objetivos, este estudo foi dividido em três etapas: a primeira busca destacar as tecnologias digitais na prática docente; a segunda consiste na pesquisa de campo, realizada com cinco professores de uma rede privada e cinco professores de uma rede pública no município de Araputanga - MT; e por último a discussão dos resultados, que propõe uma reflexão sobre o atendimento aos alunos e as experiências dos professores atuantes nas escolas envolvidas.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no atual cenário educacional, gerando impactos que nos fazem refletir sobre uma nova concepção de comunicação e sociedade. Neste novo universo comunicacional, os avanços são muito significativos à sociedade humana, e tem o intuito de disponibilizar o acesso a diversas informações por meio digital. No entanto, para usufruir das tecnologias e dos seus benefícios, é preciso, no mínimo, o domínio básico de algumas ferramentas.

Tal como, Gómez (2015, p. 21) afirma:

Aprender a “linguagem da tela”, das “tecnologias da interrupção” chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escrita verbais. Conseqüentemente, preparar os cidadãos não só para ler e escrever nas plataformas multimídias, mas para que se envolvam com esse mundo, compreendendo a natureza intrincada, conectada, da vida contemporânea, torna-se um imperativo ético e também uma necessidade técnica (GÓMEZ, 2015, p. 21).

A educação e a tecnologia juntas podem ser grandes aliadas para o processo de aprendizagem e construção social dos alunos, que, em sua maioria, já fazem parte desta geração onde o acesso aos meios digitais é comum, “estamos diante da



primeira geração que domina as poderosas ferramentas digitais que são utilizadas para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, política e social, e ela faz isso melhor do que os mais velhos: pais, mães e professores”. (GÓMEZ, 2015, p. 27).

O uso da tecnologia está cada vez mais indispensável na vida do ser humano, vivemos em uma era de muitos avanços e conexões. No entanto, mesmo com a presença da tecnologia também no cotidiano escolar, ela nunca foi o único meio de comunicação, assim, a tecnologia “não constitui em si uma revolução metodológica, mas (re)configura o campo do possível” (PERAYA, 2002, p. 49).

Estas reconfigurações não substituem o contato, mas complementam as possibilidades para que esse contato e comunicação ocorra mais facilmente. A partir desta perspectiva, Moran (2007), afirma que, ter acesso à tecnologia é também um direito dos cidadãos, assim:

Nossa vida interligará cada vez mais as situações reais e as digitais, os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual. O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, se integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável. Ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. [...] (MORAN, 2007, p. 9).

O acesso às tecnologias não garante a integração do cidadão no universo virtual, pois as dificuldades no uso dessas ferramentas é uma realidade encontrada em vários âmbitos, incluindo as escolas, sendo que o agravante vai além da formação do docente, envolve também a infraestrutura e o acesso à internet de qualidade. Tal realidade fica mais evidente diante de uma situação pandêmica como a que nosso país enfrenta, onde a única alternativa é a tentativa de uma adaptação tecnológica. Neste cenário o professor precisou reinventar sua metodologia e não houve tempo para aprender a usar a tecnologia como única fonte de trabalho, e “diante das novidades, os professores apresentam dois sentimentos: um que é a necessidade de incorporar as novas tecnologias ao seu dia-a-dia e outro que é a



insegurança, o medo, gerados pela falta de preparo para trabalhar com elas.” (DINIZ, 2011, p. 5).

É completamente natural sentir-se inseguro diante do que é novo, principalmente quando imposto, e “os professores veem-se forçados a confrontar suas ideias e verdades com uma nova realidade, iniciando um processo de profunda mudança em seu fazer pedagógico, processo este que não é, de forma alguma, isento de contradições, de idas e vindas” (DINIZ, 2011, p. 6).

De acordo com Sibilia (2012, p. 65), em alguns momentos, os professores não sabem como lidar com este cenário tecnológico, e além dos desafios de estrutura, têm que superar as aflições referentes a seu trabalho, as dificuldades e os questionamentos acerca da qualidade e do alcance dos objetivos, principalmente diante das incertezas e das dificuldades no uso de ferramentas digitais. A adaptação vista como forçada, nos remete também ao pensamento de Paulo Freire, pois ele acredita que “seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento que ainda não existe” (FREIRE, 1996, p. 31).

Mesmo que a educação ou os professores nunca estivessem prontos para enfrentar uma pandemia que os obrigaria a utilizar ferramentas digitais para exercer sua função, qualquer acontecimento poderia impactar no processo de ensino e aprendizagem, e cabe – na grande maioria das vezes – ao próprio professor ter a sensibilidade de repensar e transformar a escola de acordo com a temporalidade. (SILVA, 2001, p. 37).

E referente a esta sensibilidade que Moran (2000) destaca a importância do professor se manter conectado com a vida do aluno, utilizando todos os caminhos possíveis, “pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e offline.” (MORAN, 2000, p.7)

A interação não é pensada somente no lado afetivo, mas sim na busca de construir conhecimento, manter o aluno um estudante ativo. Não podemos nos



esquecer dos principais interessados neste processo: os alunos, que foram transportados para novas plataformas e passaram a ser atendidos de outra maneira – também forçada, pois “quando os alunos contemporâneos abandonam as escolas todos os dias, eles se introduzem em um cenário de aprendizagem organizado de maneira radicalmente diferente” (GÓMEZ, 2015, p.14).

Esta organização, radicalmente diferente, pode ser positiva ou negativa, tudo depende da condução do professor ao ensinar virtualmente, que é um novo e grande desafio, além do domínio das ferramentas, é necessário desenvolver as metodologias, técnicas e trabalhar o currículo.

Logo, Almeida (2003), acredita que ensinar em ambiente virtual ou interativo significa:

[...] organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2008, p. 335).

Então, mesmo frente a todos os processos enfrentados por professores não adeptos as tecnologias, é indiscutível a importância da busca pela inclusão, não só neste momento pandêmico, mas também após, visto que as relações entre as pessoas serão totalmente modificadas, e conseqüentemente refletirá na escola, assim, Moran (2007, p. 11) defende a ideia de que “[...] a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua”. O autor ainda acrescenta que “[...] a educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORAN, 2007, p. 11).



Nesta linha de raciocínio, vemos que "[...] a tecnologia hoje também é uma das formas de potencializar as virtualizações "e ressignificar o mundo da vida, na ambiguidade das questões existentes tanto na educação quanto nas relações intersubjetivas dos processos de ensino e aprendizagem [...]" (Santos, 2013, p. 59). O uso das tecnologias com as ferramentas adequadas aos objetivos pode contribuir diretamente no processo de aprendizagem, pois, sabe-se que "o aplicativo permite uma conexão quase permanente, facilitando, por isso, a interação entre todos os elementos do processo educativo" (MOREIRA E TRINDADE, 2017).

Assim, a adaptação e o uso de ferramentas como meio de interação "[...] merecem uma consideração especial como instâncias de comunicação e intercambio que favorecem a interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de intercambos humanos." (GOMEZ, 2015, p.21). E é importante potencializar as ferramentas pensando na formação do indivíduo, promovendo um bom trabalho onde "o ensino deve ser diversificado e personalizado, para favorecer a autonomia de cada indivíduo e a formação de indivíduos sensíveis, informados e solidários." (GOMEZ, 2015, p.94)

Cabe ressaltar, que, apesar das inúmeras dificuldades acerca da tecnologia, Moran (2009), acredita que elas são um meio de apoio a aprendizagem, e neste caso, percebemos que este apoio não é válido apenas aos alunos, mas também aos docentes, principalmente aos que buscam a adaptação – mesmo que forçada – com o intuito de nortear o processo educativo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido mediante a uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e teve como procedimentos técnicos os estudos bibliográficos e de campo, uma vez que a pesquisa qualitativa "procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e



conexão com outros, sua natureza e suas características” (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 61).

Na pesquisa de campo, o pesquisador coleta dados que, sequencialmente serão analisados a partir de métodos diversos que buscam “descrever um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista” (SPINK, 2003, p. 18).

A utilização dos mecanismos técnicos foi essencial para amparar este estudo, como a pesquisa bibliográfica, que se trata do “levantamento de toda bibliografia já publicada, em formas de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa crítica. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 44).

Para a efetivação da referida pesquisa utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário online, via *Google Forms*, estruturado em três blocos, assim denominados: Bloco I - Caracterização dos entrevistados com a pretensão verificar os dados como, sexo, idade e a formação acadêmica; Bloco II - Identificação da rede de atuação profissional e a verificação do uso de ferramentas digitais no atendimento aos alunos e o Bloco III – Utilização das ferramentas digitais e identificação dos sentimentos mediante as adaptações tecnológicas.

O questionário conteve nove questões, sendo sete questões fechadas de múltiplas escolhas e duas questões abertas. O período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de abril a junho, sendo a pesquisa bibliográfica iniciada em meados de abril, e a coleta dos dados a campo do dia 29 de maio a 03 de junho de 2020.

Esta pesquisa faz parte do projeto “guarda-chuva” intitulado “Educação Superior em contextos emergentes: permanência estudantil e educação para cidadania global” aprovado pelo CEP/CONEP sob nº. CAAE: 19886619.0.0000.0029.

A efetivação desta pesquisa foi viabilizada mediante a participação voluntária de professores. Buscou-se respeitar a liberdade, a privacidade e a autonomia de



cada participante individualmente, com direito de recusa ou desistência do consentimento em qualquer instância da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em duas escolas do município de Araputanga-MT, sendo uma da rede pública e outra da rede privada, envolvendo 10 professores do ensino fundamental I dos períodos matutino e vespertino.

Para chegar aos resultados, após a coleta de dados, as questões foram analisadas com vistas a atingir os objetivos da pesquisa, sendo que para a análise dos dados foram utilizados os princípios da análise textual discursiva (Moraes e Galiazzi, 2007).

Com finalização da etapa de triagem descrita acima, a pesquisa permitiu alcançar 100% da amostragem proposta, totalizando assim dez questionários selecionados que originaram os percentuais demonstrados na análise apresentada neste trabalho.

4 DISCUSSÕES

Através dos questionários aplicados, obtivemos dez respostas. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram cinco professores de uma escola da rede privada e cinco professores de uma escola da rede pública. Dos envolvidos na pesquisa, nove são do sexo feminino e um do sexo masculino, sete têm entre 31 e 40 anos, dois têm acima de 41 anos e um tem até 30 anos. Destes professores, quatro são graduados, quatro são especialistas e dois são mestres.

De modo a preservar a identidade dos entrevistados na pesquisa, optou-se por não utilizar os nomes, assim, os professores da rede privada serão reconhecidos como “A”, portanto, A1, A2, A3, A4 e A5, os professores da rede pública serão nomeados “B”, portanto, B1, B2, B3, B4 e B5. Sendo que, todos os envolvidos da pesquisa estão trabalhando com o uso de ferramentas digitais neste período pandêmico, no entanto, nove estão atendendo os alunos virtualmente, enquanto um



professor utiliza as ferramentas apenas na organização e planejamento dos materiais.

A partir do atendimento virtual, surge à hipótese de envolver – ou não – o contato com o aluno. Através desses dados, podemos perceber o desafio de tornar o uso da tecnologia algo realmente significativo no ambiente escolar, seja através do atendimento remoto ou no planejamento de aula. De acordo com Betts (1998, p. 26), é necessário que ocorra ação docente no processo de construção do conhecimento e ressalta ainda que todos estão neste processo, ou seja, tanto os alunos, quanto professores estão construindo conhecimento mesmo que de forma indireta.

Em relação ao atendimento aos alunos neste período, as respostas divergem em algum grau quanto à forma de atendimento retomo aos estudantes das escolas da rede pública e privada, no que tange ao uso das ferramentas tecnológicas, tal como apresentado na Tabela 1.

TABELA 1 – Ferramentas tecnológicas utilizadas.

Escola Pública	Escola Privada
Whatsapp	Whatsapp
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Google Meet Google Sala de Aula (Classroom)

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras

Para a estruturação da tabela, analisamos as respostas dos participantes A5, B2, B3 e B4, que relataram as ferramentas utilizadas como, telefone, Whatsapp e TICD's, os professores da rede pública não especificam, além do Whatsapp, quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão utilizando.

O uso das ferramentas digitais para manter o atendimento realizado pelos professores foi diferente nas redes analisadas, por meio dos relatos dos participantes é possível inferir que o atendimento virtual e o contato direto com os



alunos, por meio das tecnologias digitais, é mais presente na rede privada. Conforme podemos enfatizar diante do participante A4

“Sim. Estamos trabalhando de forma virtual com os alunos, em tempo real. Utilizamos ferramentas da Google como, Google Meet para estabelecer as chamadas e Google Classroom para realizar os registros das aulas, para aqueles alunos que não tiveram acesso no horário escolar. Além de outras ferramentas tecnológicas, para agregar e dinamizar o nosso trabalho ao máximo.”.

A partir da análise desta resposta, podemos ancorar a ideia de Saviane (2003), que afirma a necessidade de organizar processos educacionais escolares no intuito de descobrir a melhor forma de possibilitar o acesso às informações e ao conhecimento, assim, é considerável que as escolas de rede privada apresentem mais facilidade nesta organização por priorizar o vínculo e o contato com os alunos.

Manter o vínculo e o contato com os alunos é muito importante no processo do desenvolvimento da autonomia neste período, onde o atendimento remoto transfere a responsabilidade da participação e realização das atividades para os pais ou para os próprios alunos. O atendimento acontece diretamente com os alunos na rede privada, enquanto que na rede pública, os pais mediam o contato e os conteúdos para os alunos, como observado pelo participante B5 *“Por ser séries iniciais o atendimento é feito aos pais em caso de dúvidas para que estes repassem aos alunos.”.*

Este atendimento, na escola pública, ocorre quase que prioritariamente por meio do aplicativo de comunicação Whatsapp, sendo que três professores afirmam utilizar esse meio com vídeo e áudio, principalmente por atenderem alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal como exposto pelo participante B1 *“Conforme os alunos vão tendo dúvidas, mandam mensagens pelo aplicativo do WhatsApp, em seguida retorno as mensagens com áudio e vídeo, esclarecendo as dúvidas dos alunos. Sempre a disposição”.*

Nesta perspectiva, Menezes (2010, p. 122) afirma que o desempenho positivo da escola não pode ser cobrado a partir de uma prática não enraizada na realidade



dos envolvidos no processo educativo, assim, a ação adotada pelas escolas diz respeito a um processo histórico não adaptado para o uso de tecnologias, no entanto, [...] “não devemos ignorar as possibilidades que eles abrem para aperfeiçoar nosso trabalho, como o acesso a sites de apoio e atualização pedagógica ou a programas interativos para alunos com dificuldades de aprendizagem” (MENEZES, 2010, p. 122).

O uso da tecnologia nos traz inúmeras possibilidades metodológicas, voltadas para o ensino e a aprendizagem, e já vinham sendo utilizadas pelos professores da rede privada, como mencionado por A4:

“Posso dizer que é muito desafiador! Há algum tempo venho estudando, ouvindo e participando de palestras onde debatíamos muito sobre a educação 3.0, sobre a tecnologia na educação, e de vez em quando inclusive a utilizava em minhas aulas. Contudo, não com essa proporção, pela qual estamos vivenciando agora. Estamos nos reinventando a todo momento, as resistências foram destruídas e o maior desafio agora é outro, lhe dar com a parceria da família, que muitas vezes não é recíproca que se faz mais essencial que antes”

E mesmo através de palestras, e discussões sobre o tema, a tecnologia estava presente de maneira complementar, e não integral, podemos analisar também o participante B1, que afirma:

“Gosto de usar o ensino híbrido, sempre busquei interagir os alunos com as tecnologias, conforme as possibilidades oferecidas pelo Governo. Mas na maioria das vezes as escolas não oferece as ferramentas para esse trabalho ser executado com excelência. Se houvesse um investimento adequado nós laboratórios das escolas já seria um grande avanço para o ensino aprendizagem dos alunos.”

De acordo com Sampaio, (1999, p. 25) o uso da tecnologia no ambiente escolar “só será concretizado, porém, na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valorização e conscientização de sua real utilização.” Acima de tudo, é de extrema importância a formação tecnológica para o professor, visto que é um dos aspectos que enfatiza o avanço tecnológico



social através da atualização das práticas pedagógicas, que possibilitam novas construções e novos paradigmas educacionais.

Neste momento pandêmico, até mesmo os professores que já estão envolvidos neste meio tecnológico, enfrentam dificuldades relacionadas à falta de preparo, de investimento governamental (conforme mencionado por B1), o alcance almejado do processo de ensino, a desmotivação dos alunos e até a falta de reciprocidade dos pais e responsáveis.

Estes aspectos são percebidos a partir da contribuição do participante A2 ao afirmar que *“tem sido positivo, as crianças estão conseguindo acompanhar os conteúdos, mas tenho observado que elas estão ficando desmotivadas com o passar do tempo.”* Esta desmotivação pode estar relacionada à dificuldade no alcance da aprendizagem, mesmo compreendendo que o ensino por meio de ferramentas digitais pode contribuir muito.

Assim, Menezes (2010, p. 122) afirma que “os sistemas de comunicação evoluem com extrema rapidez e essa dinâmica é parte da vertiginosa modernidade em que estamos imersos.” No atual contexto, a tecnologia foi inserida como única opção para continuar o trabalho pedagógico, e de fato não são todos os envolvidos que estão preparados para este processo, e isto pode interferir diretamente na aprendizagem, conforme exposto pelo participante A1

“Estamos realizando aulas online com a participação dos alunos. No início tivemos bastante contratemplos, pois tudo era novidade e embora a tecnologia seja algo que faça parte do nosso cotidiano não era utilizada como único meio de comunicação com alunos. Após semanas de adaptações as aulas estão fluindo e estamos alcançado parte do objetivo, estamos permitindo que os alunos estudam e não percam o ano letivo. Digo parte do objetivo, porque, embora as aulas online sejam de qualidade não conseguem alcançar a porcentagem de aprendizado da mesma proporção que em sala de aula.”

O despreparo dos professores também se relaciona nesta análise, uma vez que nem todos os professores recebem formação ou são incentivados a usar a tecnologia no dia a dia com os alunos, tal como mencionado pelo participante B5



“Me sinto despreparada para utilizar os meios tecnológicos disponíveis.”, neste caso, é fundamental que a iniciativa de buscar formação/capacitação, parta diretamente do interesse do professor, mas as instituições educativas também precisam atentar para a importância de proporcionar espaços e momentos que auxiliem os professor nesta formação.

O despreparo relatado pelos professores nos permite uma reflexão além do uso da falta de infraestrutura, o acesso a quaisquer tecnologias não é a garantia de sua utilização, mas é necessário o mínimo de domínio dessas ferramentas, conforme afirma Lévy (1999, p. 238):

[...] não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 238).

Frente a todas as questões profissionais, é necessário analisar também os sentimentos dos professores que enfrentam diretamente estas problemáticas, percebemos que quando o atendimento acontece de forma mais livre, os professores se sentem tranquilos, como é o caso de A5, B3 e B5 *“Muito tranquilo”*, por outro lado, outros que estão em atendimento direto, ou seja, substituindo a sala de aula por um ambiente virtual, percebem a situação como desafiadora, estressante, apreensiva, o que gera inclusive a sensação de incapacidade diante do uso das tecnologias digitais para o atendimento remoto.

Vemos estes aspectos expostos pelos participantes A2, A3, B2, quando expressam o sentimento de estresse, a esse respeito os professores dizem que, *“Me sentia empolgada no início e com o passar do tempo estressada.”* (A2). Outro ponto a destacar, é o sentimento de incapacidade, para o qual o apoio da gestão foi fundamental na resolução do problema, conforme A3

“Confesso que no início foi muito difícil. Achei que não daria conta de trabalhar com essas ferramentas tecnológicas. Mas com o passar dos dias, vi que tudo é possível, até mesmo trabalhar/ lecionar com as ferramentas”



digitais. Mas tudo isso só foi possível, pois tivemos um apoio muito grande da gestão escolar- direção/ coordenação” (A3).

Sendo que, o participante B2, ressalta que se sente apreensivo com a necessidade de adequação ao momento. *“Me sinto um pouco apreensiva com toda esta tecnologia, porém temos que nos adequar ao momento.”* Nesse sentido, o reconhecimento da adequação necessária para o momento, mesmo que difícil, é extremamente importante para a busca de aprendizado e para enfrentar esta situação da melhor maneira possível.

Conforme já mencionado Peraya (2002, p. 49), salienta que a reconfiguração do campo do possível pode estar relacionado às questões sentimentais, tanto para os professores quanto para os alunos, pois sabemos que ambos estão envolvidos em um processo educacional em um período pandêmico, repleto de incertezas e com tempo indeterminado para a normalização, assim, toda mudança escolar está pautada em tentativas de acerto.

Podemos perceber, no contexto geral, que o uso das ferramentas digitais é a principal forma de manter o contato dos professores e gestores com os alunos. A partir das falas dos sujeitos, inferimos que é possível continuar as atividades pedagógicas, seja com a presença ativa dos alunos em aulas online ou através do atendimento por dispositivos móveis.

Assim, a ressignificação do uso da internet, o apoio da gestão escolar e principalmente a quebra de resistência de ambas as partes (pais/responsáveis, alunos, gestores, professores...) são grandes avanços que permitem a proximidade da tecnologia ao ambiente escolar. É importante destacar o pensamento de Freire (1996), onde mesmo em um momento de envolvimento histórico na educação, é preciso refletir sobre a importância da flexibilidade, pois não somos apenas objetos da história, cultura e da política, e ao contrastar este fato passamos a não só nos adaptarmos as situações, mas principalmente a mudá-las.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível perceber a importância das tecnologias digitais no contexto educativo, não só como alternativa para a continuidade do trabalho pedagógico em tempos de pandemia, mas também pelas inúmeras possibilidades por ela facilitadas. É indiscutível os benefícios de incluir a tecnologia no dia a dia em sala de aula, no entanto, nota-se também as dificuldades que os docentes encontram na adesão deste meio como ferramenta de ensino, seja pela falta de formação, de infraestrutura ou pela falta habilidade para sua utilização.

Este período pandêmico, de certa forma, forçou os professores a utilizarem ferramentas tecnológicas como único meio de comunicação com os gestores, alunos e familiares, e isto gerou estranheza, medos, receios, resistências e até sensação de incapacidade, principalmente para a escola rede privada, que, muitas vezes, precisa diversificar ferramentas e plataformas através do atendimento online e ao vivo, para demonstrar uma dinamicidade no atendimento aos alunos e suas famílias.

Já na instituição pública, nota-se uma flexibilidade maior no atendimento, que ocorre pela plataforma oferecida pelo governo estadual e o papel do professor é orientar os alunos usando apenas o dispositivo móvel, assim, os sentimentos se tornam diferentes. Enquanto isso, a gestão escolar pública não possui autonomia na decisão de melhorar a qualidade de ensino virtual, pois em, grande parte, as escolas são obrigadas a adequar-se com as ferramentas que a escola já possui.

Neste interim, é inegável que a experiência vivida em 2020 será histórica para a educação. Principalmente nas escolas públicas, que precisarão rever o uso das tecnologias digitais, em diversos aspectos incluindo na forma de equipar as escolas com materiais, acesso a computadores e internet, bem como capacitar os professores para que eles possam orientar os alunos e seus familiares, no bom uso destes equipamentos e recursos.

Assim, mesmo diante da diferença no atendimento entre as escolas pública e privada, nota-se desafios semelhantes, neste sentido, indiferente dos mecanismos



utilizados para manter o contato com os alunos ou com os responsáveis, este trabalho pode contribuir para a reflexão da prática docente através do uso de ferramentas digitais, ainda que caminhando frente às possibilidades de cada escola, respeitando os limites de cada uma. Assim, considera-se necessário que os professores busquem cada vez mais meios de capacitação e familiarização com a tecnologia, não só pelo período vivenciado, mas também para aprimorar sua prática e metodologias para os processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.
- BETTS, Davi Nelson. **Novos paradigmas para a educação.** Revista do Cogeime, v.13, 1998.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.
- DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula.** 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 2011
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (13ªed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENEZES, Luis Carlos de. **Ensinar com a ajuda da tecnologia.** In.: Nova Escola. São Paulo, Ano XXV, Nº 235, set. 2010, p. 122.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual: discursiva.** Editora Unijuí, 2007.



MORAN, J. M, MASETTO, T. M, BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, J. A.; TRINDADE, S. D.; O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Org.). *WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons.* Salvador: EDUFBA, 2017.

PERAYA, D. **O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiática.** In: ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

GÓMEZ, Angel Pérez I. **Educação na era digital: a escola educativa.** Traduzido por Marisa Guedes. Revisão técnica: Bartira Costa Neves. Porto Alegre: Penso, 2015.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Mozart Linhares da (Org.). **Novas Tecnologias: Educação e Sociedade na era da informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SANTOS, Vanice dos. **Ágora Digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista.**[S.l.]: Psicol. Soc. 2003.

Recebido em: 18-09-2020

Aceito em: 23-11-2020

